

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

QUARTA 2 DE MAIO DE 1885

AVISO

Aos nossos assignantes pedimos o especial favor de avisar nos dias **Tattas** que praticarem os nossos entregadores de folhas, por qualquer motivo, affirm de serem attendidos em suas reclamações quando forem justas: pois o nosso desejo é que haja a melhor regularidade na distribuição do nosso jornal

GAZETILHA

Aniversario.—Completo no dia 30 de Abril ultimo, 46 annos de idade, o Exm. Sur. General Floriano Peixoto, muito digno Presidente e commandante das armas desta Provincia.

Durante esse dia, foi S. Exa. alvo de felicitações de seus numerosos amigos de ambas as parcialidades politicas e das corporações militares dos batalhões aqui estacionados.

Tambem neste dia ás 6 horas da tarde, o Directorio do partido liberal composto dos Srs. Dr. Dornavil José dos Santos Maranhão, Tenentes Coronéis José Lene G. Ivão, Thomaz Antonio de Miranda Rôz e Veríssimo Xavier Castello, dirigira a Palacio e ali depois do cumprimento de estilo, offereceo em nome do grande partido liberal um baile a S. Exa. o qual se levará a effeito em dias do corrente mez.

As 7 horas da noite comparecerão os chefes das Repartições publicas, que por sua vez farão cumprimentar S. Exa. que os recebeu com a amabilidade de

que é dotado, sendo em acto successivo lido pelo Exm. Sur. Dr. e advogado Antonio G. G. Mendes, uma bem elaborada felicitação dirigida pelos mesmos a S. Exa. o Sr. General, á quem foi apresentada duas cartas de l. b. rdade de dois escravos que os mesmos Srs. comprara e libertaão, honrando assim o nome do benemerito cidadão, que tão distinctamente dirige os destinos desta Provincia.

S. Exa. recebendo as cartas, agradeceu comovido e mente aos Srs. chefes de repartições, essa incontestada prova de consideração que muito o pehorou e entregou as aos libertandos terminando com vivas a S. M. o Imperador, sua Augusta familia, a Nação Brasileira e aos Matto grossenses, os quaes foram calorosamente correspondidos, sobindo ao ar os fogos de uma grande gyrañdoia.

Depois S. Exa. convidou as pessoas presentes a tomarem chá e lhe fizeram companhia.

Poucos minutos depois começou a entrar familias que encherão os salões do Palacio, tendo logo principio o baile que foi concorrido e animado, restando á mais invejavel harmonia.

A meia noite foi servido uma lanta mesa de diversas iguarias, delicadamente preparadas, servindo-se em primeiro lugar as Sras. seguindo-se os cavalheiros que dirigirão numerosas saudações a S. Exa. terminando com o brinde de horra que S. Exa. dirigio á sua Magestade O Imperador, continuando o baile até ás 3 horas da manhã.

Foi uma noite de verdadeira delicia.

O Exm. Sr. General Floriano Peixoto, militar distincto e mo-

dolo á toda a prova, não o tem sido menos como administrador desta Provincia, dirigindo com acerto e harmonia os destinos della, e por isso, por nossa vez, e em nome dos Matto Grossenses, dirigimos destas columnas á S. Exa. as nossas sinceras e leaes congratulações por tão importante facto, azeijando á S. Exa. a continuação da vida gloriosa que até aqui tem sabido trilhar, correspondendo perfeitamente a confiança que lhe foi depositada pelo Governo Imperial.

Camara Municipal.—Acha-se no exercicio interino da Presidente da Camara Municipal, o Sr. Dr. Capitel, o qual, por estimoio amigo Afferes João Manoel de Andrade e Silva, em substituição do respectivo proprietario, tambem nosso amigo, Tenente Manoel de Assumpção Couto.

Amor á arte.—Forão levados á scena no dia 28 do mez findo, no theatro S. João Baptista, o importante drama — *O Anjo Maria* e a scena comica — *Sã Progresso*.

Os papeis forão habilmente desempenhados sendo dignos de menção o de Barão de S. Benedito pelo Sr. Jorge Josétti, que uada deixou a desejar na sua extrê, o de Sirão da Cruz pelo Sr. Tenente Barbosa e finalmente o de *Anjo Maria* pela Exm. Sr. D. Maria Francisca de Sampaio, que cada vez mais vai-se tornando digna do applauso publico.

Concorrido como notamos o expectaculo, folgamos de ver que a nossa população vai dando o devido apreço a tão proveitoso passatempo que elevado a altura de escola moral é um po-

deroso incentivo para o desenvolvimento dos costumes sociais.

Manumissões.—Forão libertos condicionalmente os seguintes escravos:

Victorio e Antonio, da herança do Major João Capistrano Moreira Serra, pelo Tenente Frederico Adolpho Josette; Henriqueta, da mesma herança pelo Tenente Luiz Rodrigues de Sampaio; Celestino, da herança de Antonio Pinto de Sousa, pelo Tenente Antonio Autunes Maciel; Jacintho, libertado condicionalmente por sua Sr. D. Maria Leopoldina de Arruda Pinto; Constancia, de Fructuoso Paes de Campos, tambem condicionalmente.

—A 30 do mez findo, por occasião de commemorar-se o 46.º anniversario do Exm. Sur. General Floriano Peixoto, forão aferrriados pelos amigos de S. Exa. os escravos Anselmo e Maria.

O Sar. Bispo diocesano não nos quer ouvir.—O lacaio de S. Exa. Rvm., certamente autorizado por seu amo, não quiz receber a LIÇA distribuida no dia 26 do mez findo, tendo pará isso a providencia de esperar e despachar no corredor o nosso empregado.

Debalde é o meio posto em pratica por S. Exa. Rvm., a LIÇA lá irá tar, si é que S. Exa. não saboreou a logo no dia immediato levada por algum de seus capachos.

Estes não dormem, e fortes na sentia da bajulação, serão os melhores reporteres á S. Exa. Rvm. S. Exa. com esse procedimento, para nós bastante incorrecto, deixa-nos em duvida sobre a sua educação, pois a delicadeza e a cortezia não são pra-

ceitos hereticos para que sejam negados por um bispo a ninguém!

E' que certamente a grosseria faz parte do grande repertorio de CAHDADE de S. Ex.º

Poesia á Tiradentes.—Na secção competente encontrarão os nossos leitores uma poesia dedicada ao anniversario da morte do glorioso martyr da liberdade Joaquim José da Silva Xavier Tiradentes, a qual deixou de ser publicada em occasião devida por nos ter sido presente tarde.

E' ella uma das mimosas produções do nosso intelligente e joven amigo Flavio Crescencio de Mattos e que não desmente o estro do seu inspirado autor.

Paquete.—Chegou ao porto desta cidade a 2 do corrente, o vapor Rio Verde, trazendo-nos as malas da Corte e portos intermediarios.

Pelos jornaes recebidos colhemos as seguintes noticias:

Politica.—Eis o que decidiu a 3.ª commissão de verificação de poderes que é composta de 4 conservadores e 5 liberaes um dos quaes é dissidente:

1.ª Acaram annulladas as eleições havidas na freguezia de Santo Antonio, quer a que da ao dr. Metello, 8 votos, quer a que da ao Barão de Diamantino 25.

2.ª foi annullada a eleição da Chapada, dando por conseguinte ganho de causa ao dr. Metello, mas a commissão divergiu no reconhecimento.

Os quatro conservadores propuzeram o reconhecimento do barão de Diamantino, quatro liberaes do Dr. Metello e o conselheiro Martin Francisco, que é o presidente da commissão, propoz que se mandasse proceder a nova eleição.

Fallecimentos.—Durante o mez de Março falleceram:

—A 11 em S. Petresburgo, Russia, o Barão de Alhandra, nosso ministro n'aquelle paiz.

—A 27, na Corte, o desembargador José Caetano de Andrade Pinto e a 28, na cidade da Fortaleza, Ceará, o Brigadeiro Antonio Tiburcio F. de Sousa, um dos bravos da guerra do Paraguay.

Consta-nos tambem serem fallecidos os Srs. Conselheiro An-

tonio Epaminondas de Mello e Visconde de Sousa Carvalho, o primeiro deputado por Pernambuco e o segundo pela Parahyba.

Membros importantes do partido liberal, é com pezar que registramos tão triste noticia.

LITTERATURA

Tiradentes

21 DE ABRIL DE 1793

Curvemos todos a fronte
Em signal de gratidão,
Ante o nome venerando
Do martyr da redempção?
—Eleve-se ao céo da gloria
O seu feito heroico, ingente,
E n'um brado altipotente
Saudemos o nosso irmão!

Cubric-se de luto a patria
N'este dia de tristeza.

Em que no sangue d'um bravo
Polluo-se a realza!

—Foi a mão do vandalismo
D'um governo ignorante,
Que se fez mais aviltante
Com tal feito de torpeza!

Afrontando a tyrannia
D'um despotismo sem par,
Sonhaste a patria ver livre.
Quizeste a livre deixar!

—Hoje a turba agradecida,
A sombra da liberdade,
Proscrevendo a iniquidade,
Faz estatuas levantar!

Salve tu, que do heroismo
Conquistas alto braço.
E hoje tens por hymno as preces
Que te envia um povo irmão!
—Que aORMECESTE sonhando,
De gloria nos teus anhelos,
Por ver desfeitos os elos
Das cadeas da oppressão!

E' grande, é bello, sublime,
Saudar um nome, um phanal,
Que da gloria nos esplendores,
Tem erguido um pedestal!
—Si o genio tem jus ás palmas
Que conquista na victoria,
Tira-dentes tem na historia
Um nome ingente, immortal!

Dorme da morte o somno
Pelos auras embalado,
Tu que na patria historia
O teu nome tens gravado!

—Dorme, sim, que no delirio,
No vacillar da grandeza,
No tombar da realza,
Teu nome será vingado!..
Cuyabá, — 1885.

Flavio C. de Mattos.
(Ext. d' "Hilite" de 5-5-1885)

VARIEDADE

Abecedarie espirituoso.

A

Adão.—Unico marido que foi fiel á sua mulher.

Album.—livro de namoro das moças solteiras e das sandices dos rapazes que as cortejam.

Amanha.—Dia em que os preguiçosos promettem trabalhar.

Apoplexia.—Intimação sem custas á primeira vez, com custas á 2.ª e ordem de prisão á terceira.

B

Beijo.—Na linguagem do amor equivale a um sim.

Blaa.—Cousa que muita gente dispensa, porque possuiu do tres, gasta quatro.

Brazil.—Pau para toda obra.

Burra.—Na ordem das cousas femininas é a que merece mais confiança dos homens.

C

Casamento.—Sacramento que livra as moças de cahirem em exercicios findos.

Castellos no ar.—Edificações que não custam dinheiro, e nos quaes se habita aericamente.

Ciumes.—Espelhos do amor, flor das 4 estações.

Civilisação.—Mundo as aves-sas.

Comedia humana.—Peça em 4 actos adular e mentir; furtar e repartir.

Constancia.—Molestia de quem tem morrido algumas mulheres, mas que não é contagiosa.

D

Dinheiro.—Termometro da importancia individual.

Doudice.—Estado normal do homem.

E

Espelho.—Traste em que o proprio dono se não reconhece mais, passado alguns annos.

Esquecimento.—Questão de tempo, no porvir das eternidade.

E'va.—Unica creatura dada á luz pelo homem.

Exercicios findos.—D-funtos que dão esperanças de ressur-reição.

F

Fado.—Destino que serve de dança, principalmente na roça.

Fama.—Mulher indiscreta que publica tudo e quando não vê, inventa.

Fé.—Dança da praça, cujo credito é oscillante.

Felicidade.—Mascara com que muitas vezes se diverte a desgraça para mofo o genero humano.

Fêl.—cousa que sempre inclina para o lado mais pesado.

Fogueteiro.—Saturno moderno.

Formosura.—Cousa que a mulher não consente que outra tenha.

G

Guerra.—Dança infernal em que a morte serve de mestre sala.

H

Herança.—D z Maricá que é fogo de artifício, que leva muito tempo a fazer-se, que depois consome-se n'um instante e diverte a muita gente.

Herdeiros.—Gente que chora lagrimas de ouro, em memoria e saudade de seus testadores.

I

Ignorancia.—Virgindade do espirito.

Indiscrição.—Carta que por esquecimento deixou de levar obra.

J

Jogo.—Ladrouça entra os pobres, perseguido pela policia, e entretenimento entre os ricos, consentido pela autoridade.

Justiça.—Densa que augmentou na subtiliza do acto, o que perdeu na da vista, que lhe tiraram.

L

Loteria.—Jogo inventado na terra dos cegos por um torto.

Ladrão.—Insecto que percebe só aos ficos.

Lua.—Astro que tem 4 phazas para os homens: nova para os que namoram; crescente para os que se acham ajustados para casar; cheia para os casados durante algum tempo e mingua ante no resto da sua vida.

Os eclipses dão-se em todas estas phazes.

M

Machina de costura—Emanipação das mulheres.

Mentira—Vicio que anda a cavallo na vida.

Moça—Carga à que só pôde pôr a marca que os Francezes põem em certos dardos—*fragil*.

Morte—Única mulher que não tem o prurido de fallar.

Mulher—Animal que Deus ia esquecendo da crear.

N

Namoro—Pescaria em secco.

Nobreza—Rio que se perde no oceano do tempo, e que é maior na sua origem, do que na sua foz.

Noite—Viuva que jamais deixa o luto, que apadrinha aos lairões e também os amantes.

O

Ouro—antigo rei do Brazil, cuja publica forma ou retrato a penas resta nas photographias dos bancos.

P

Pegasso—Cavalle dos poetas, que tem por esposa a fome e a necessidade.

Plusionomia—Mascara admiravel com que andamos no carnaval da vida e que só tiramos para nos dar a conhecer depois da morte.

Ponteiro—Dedo do tempo que aponta as horas.

Porco—Animal, que como o homem rico, só depois de morto se lhe sabe do valor que tinha.

Q

Quadilha—Dança de comprimento e saudações em continuidade ao som de musica.

R

Rico—Homem que tem neste mundo muitos parentes, que pede a Deus que quanto antes o leve para o outro.

S

Sepulchro—Ultimo domicilio de que também se paga alu. gnel.

Silencio—Santuario da prudencia e também da ignorancia de muita gente boa.

Sim—Palavra magica que enfeita a boca de uma moça, embora feia.

Sonho—Chuva de flores para

os amantes, de ouro para os ricos e de vinho para bebados.

Sorte grande—Peixe que não come a isca ao pescador, mas que já lhe tem comido muitas vezes do que vale.

T

Talento—Herança celeste que se herda por legado da eternidade.

Trabalho—Amigo que ajuda a pagar as nossas dividas.

V

Viuva—Mulher emancipada pela morte.

(Estr.)

APEDIDO

Anomalia

Chamamos a attenção de quem competir para o facto irregular que actualmente se dá de ainda não estarem concluidos os trabalhos do Tombamento da Camara Municipal desta cidade, cujo contracto celebrado com o capitão João Augusto Caldas teve lugar a 2 de Maio de 1883.

Por duas ou três vezes requereu o contractante renovação de prazo para a conclusão dos ditos trabalhos a que se obrigou e recebeu por conta do respectivo contracto 800\$000 faltando para o completo a quantia de 400\$000, sem que, entretanto, prosiga nos mesmos trabalhos, que, ao que nos consta, apenas estão começados.

Não podemos guardar silencio diante de semelhante anomalia, que muito prejudica os interesses publicos.

Alem do que hemos dito, acresce que a fiança prestada pelo contractante, segundo nos informam, é de nenhuma validade, visto como a apolice da divida publica, apresentada á camara, não é de propriedade do contractante.

Ha oito mezes a esta parte guarda-se profundo silencio sobre o facto, falta esta que bem accentua o pouco ou nenhum caso que se faz da nossa pobre Camara Municipal.

Urge, portanto, que o poder

competente, cuja attenção chamamos, lance suas vistas para semelhante irregularidade, a fim de que não tenhamos de voltar á carga.

Mais interesse pelos negocios publicos é o que queremos: maxime quando os trabalhos são remanerados

AMOR A' ARTE

Tem sido de costume nas noites de ensaios no theatro, afflaires de expectadores na platéa para assistirem os mesmos ensaios.

Como não se poderá pôr em duvida, a presença de grande numero de observadores n'essas occasiões, acanham sobremaneira algumas figuras que, noveis no palco, ficam inteiramente constragidas,—tirando também a aquelles que os assistem toda a importancia da obra no dia em que for ella representada.

E, assim entendendo, pedimos toda a abstinencia dos que costumam n'essas noites assistir os ensaios á fim de que com mais liberdade e franqueza possam elles ter lugar.

Lamentações de alem tumulo.

Em guerra com Daos e com a humanidade, vive certamente certo conego, que quando tem a amazia gravida da destino ao fêcto, mettendo-lhe os pés na barriga.

A alma da Adriana.

Hum.º Sur. Redactor da Lica.

Como amigo intimo do finado Conego Manoel Pereira Mendes, á cuja memoria foi tão atrozmente atirada uma insinuação malefica na pastoral publicada no jornal—A Provincia de Matto Grosso—de 19 do mez findo, não posso deixar de agradecer á V. S. a defeza produzida no seu conceituado e interessante jor-

nal de 26 do mesmo mez passado de Abril.

Muita caridade !!! Onde está ella ? Sabe acaso o autor da pastoral o que seja caridade ? O que sabe é fazer com todo o pedantismo o alarde do seu poderio ?

Ahi estão os seus actos que provão o que avanço ! Vejam os despachos publicados na *Provincia de Matto Grosso* de 20 de Novembro de 1881 e de 1.º de Janeiro de 1882, cujo fim era tornar bem publica a desmoralização e abatimento do actual Cura da Sé ! Ahi está ainda aquella outra portaria também publicada no mesmo jornal de 29 de Janeiro deste anno, na qual, não só procurava augmentar a desmoralização do mesmo Cura, como (e este era o fim principal) fêr a uma pessoa, de quem S. Ex.º por muita caridade não gosta !

Caridade !!! Maldito jesuitismo que ainda tem representantes por toda parte !

O finado D. José, de saudosa memoria, que não tinha menor autoridade, porem maior saber e prudencia, teve muitas vezes, como era natural, occasião de admoestar e mesmo de castigar os seus padres, porem, como elle o fazia ? Conhecedor da verdadeira pratica da caridade, ninguém vio publicada pastoral ou escriptos seus que rebaixasse e aviltasse os seus subordinados, como vemos agora pelo effeito de muita caridade que nem sequer respeitou o *pássi sepultis*.

Cria S. Ex.º que muitos dos que se sentarão com S. Ex.º a meza no dia 28 do passado, estão de accordo com o que aqui fica escripto.

Do que deve se desenganar S. Ex.º é que os seus diocesanos, para quem appellou, sabem fazer a distincção, e por mais que o queira não conseguirá apagar da memoria delles a saudade que sentem do seu amado e virtuoso Bispo D. José Antonio dos Reis, e do seu estimado e venerado amigo Conego Manoel Pereira Mendes.

Terminando, reitero a V. S. os meus mais sinceros agradecimentos pela tão justa e nobre maneira com que tomou a defe-

za e castigou a MUITA CARI-
DADE, que eu denominarei—
a mais requintada ingratitude?
Cuyabá, 3 de Maio de 1885.

Sessão da Directoria sob a
Presidencia do Ill^{mo}. Sr. capitão
Generoso Ponce.

Aos vinte e cinco dias do mez
de Abril de 1885, ás sete e meia
horas da noite, no recinto do
Theatro, reunida a Directoria
composta dos Srs. capitão Gene-
roso Ponce, Presidente, capitão
Antonio Pinto Botelho, Thesou-
reiro, Tenente Joaquim Ferreira
da Cunha Barbosa, Director de
scena e Jorge Josetti Salomons-
wisky. 2.^o Secretario, o Sr. Pre-
sidente declarou aberta a ses-
são.

Foi pelo Sr. Thesoureiro em
comprimento ao preceituado no
§ 4.^o do artigo 26 dos Estatutos,
apresentado o balanço da recei-
ta e despesa effectuadas no 1.^o
trimestre do corrente anno á sa-
ber:

A receita arrecadada é de
763\$000 réis e a despesa effectua-
da com os tres espectaculos da-
dos no mesmo trimestre na im-
portancia de 763\$390 réis, con-
ferme os documentos apresen-
tados; verificando-se um deficit
de 2\$390 réis, tendo de divida
activa em favor da sociedade a
quantia de 32\$000 réis, que, de-
pois de examinadas as mesmas
contas foram achadas conforme
e unanimemente approvadas;
louvando-se por esta occasião
ao Sr. capitão Thesoureiro An-
tonio Pinto Botelho, o zelo e
dedicação que tem mostrado
no desempenho de seu cargo.

Foi proposto pelo Sr. Tenen-
te Joaquim Ferreira da Cunha
Barbosa, para socio de camarote
o Sr. Dr. Antonio José de Sant'
Anna, e para de platêa o Sr. Hen-
rique Augusto de Sant'Anna;
que foram aceitos:

Em seguida foram pelo Sr. Jor-
ge Josetti Salomonowsky, a-
presentados para socios de platêa
os Srs. Nuno Perestello da Cama-
ra, Alferes Francisco Pompêo de
Barros e Agostinho Varella, os
quaes foram unanimemente acei-
tos.

Em cumprimento ao § 6.^o do
artigo 29, foi apresentado pelo
Sr. Director de scena Tenente
Joaquim Ferreira da Cunha
Barbosa, o drama em tres actos,
O «Anjo Maria» e o entre-acto
comico «Sã Progresso» promp-
ta para serem levado em scena,
tendo-se designado o dia 28 do
correntê para ter o lugar o es-
pectaculo d'este mez; por esta
ocasião a directoria levou ao
Sr. Tenente Joaquim Ferreira
da Cunha Barbosa, pelo amor e
dedicação que tem mostrado
a sociedade, como seu digno di-
rector de scena. Procedeu-se em
seguida o sorteio dos camarotes
na forma dos Estatutos.

Nada mais havendo a tratar
se o Sr. Presidente levanta a
sessão ás oito e meia hora da
noite, depois de lida, approvada
e assignada a presente acta:
Eu Jorge Josetti Salomonows-
ky 2.^o secretario o fiz e subscree-
vo.—Generoso Ponce, Preside-
nte.—Jorge Josetti Salomon-
vsky.

Palestra africana

Domingos.—Pae Bastião, tu-
zente conservado are tá muito
aregre, seperano o Barão Zéão
de Pinho, que disse vem no Pa-
quete como visconde de sapato,
a viagem pra ere foi boa, vem
cô mase uá grão de nobreza.

Sebastião.—Mia sinhô gota
mase de dinheiro do que esse no-
breza de sapato.

Rafael.—Então Pae Bastião,
ere, nã pore rumã nada, nã sem-
breis, vrote como foi, demora-
risado e cõ cara de bobo.

Sebastião.—Assi me parece
que tá tã a riscado.

Domingos.—Bê feto nã disse-
ro que ere ia pro embrago na
questão de ribredade de nosso
turo africano, a ora vrote soco-
gato pra sua casa, venha com
pra sua cora pra vande, é sô
pra isso que ere sreve, porque
zente setupida nã deve quasi
sê deputado pra fazê papêrito
no parlamento e invregolia
cuiabano turo.

Sebastião.—Bê disia Pae Ro-
mingo, que grantia de nosso a-
fricano, é sia Verasco cõ sia Do-
to Morase, yo za tá manun-
re, e vae sê ribretaror: sia D. 1.^o
Alfredo, zentro de mia sinhô nã
tê gastaro nada, tá cõ revl, e
mia sinhô visconde de sapato,
quando te este noticia are fica bô
borecido e furioso contra ribrerã
cô horicionista turo, porque ere
é contra prozeto de sinhô Danta,

fase concomunção cõ branco
que te sicravo, pra ere sê depu-
turo da opposição contra o th
prozeto, e a oraião farano suus
negro, batero-rhe no casa mase
yo tá foro, e nada te cõ sinhorio
que foi

Domingos e Rafael.—Então
pae Bastião no-so que é sua a-
migo, congraturamo pro esse
sua fericidade.

Sebastião.—Yo agradeça sin-
ceramente a manifestação da
mias amigos e Patrias.

Domingos.—Dia de zano de
sia Presidente, Generã Floriano
Paxoto, os ribreais chef sê re-
parição publicas, quando feren
comprimenraro, revorã duas
pra coros nosso, cõ crata de ribe-
dare, depose que fieren os
cumprimentos, entregaro as
cratas ao Presidente, que cõ pa-
ravras delicadas agradeço as
chefes tã honroso e humanita-
rio procedimento e entregô as
ribretos; e que foi seguido de
vivas a S. M. o Imperador, a
Gabinete Danta e a S. Exa. o
Sr. Generã Presidente da Pro-
vincia.

Rafael.—Nã, nosso parestra
passaro, nosso tratô de caixa de
N. S. do Guia do cecipô, pro tá
anda muito giro e vacaria sia
Ruzinho tá muito zaugaro, dis-
rá publicamente que robare di-
nero de S. Benedicto!

Como é esses cosas sia con-
go Fero, conta pra nosso, que
tamo interece de sabê esses a-
comunicamentos que pretence a
comunhão socia, nã fase cõ di-
nero de santo exi infomata
consentia nosso que sabê esses
cosas.

Domingos e Sebastião.—Es-
ses rapinaje nã fica bonito nã
honroso pra quã grôvena ca-
xa de dinheiro de santo.

Sebastião.—A ora yo vae
conta pra sia Verasco cõ sia
Doto Morase, que o facturo Ten-
ente Coronê de Nacionã, Sia
Craudionê, que Deose disse
rhe are rivã, tá muito setusias-
maro, zã comprô zyranador cõ
foguete pra tacã quando sea vis-
conde de sapato, que mia sinhô,
tã assento no sembreia, ere
tã rasão, ambição e vaidade fase
muito cosa no mundo.

Domingos.—Ere é muito bo-
bo, esse nã vê que sia Rhozi-
nho, sia Serolho, sia Thomaze
paxora, sia Pina, sia Antonio.
Estevo que são conservado de
confiança de prático, nã pore
fica prejudicaro, pra dá fugã
pra venturero como ere cõ seu
Camão de Rivramento.

Rafael.—E' pura vriedade, é
mô ere dâribredade pra nã se-
coavo que ere tem, que disse fo
compraro como buro que se
compra sê papê de scriptura,
do que siperã patente que nunca
are vi; sia Antonio Maria que
contô essa stória de negro pra
nosso, toma sentico cõ sia Ve-
rasco cõ sia Doto Morase, que

rhe pore appria o art. 179 do
cod. crim. pro frata de titaro
regã, fase esse primeiro e depo-
se sepera patente de Nacionã
que nunca are vi.

Sebastião.—Pro hoze basta,
a ora yo za tá socogaro cõ mia
ribredade, dezezo sô que se fase
memo cõ turo captivo.

Todos.—Viva sinhô Danta!
Viva Doto Morase cõ sia Ve-
rasco! Viva turo horicionista.

EDITAL

O Dr. Antonio Augusto Ro-
drigues de Moraes, Juiz dos
Feitos da Fazenda da Pro-
vincia de Mato Grosso, &c.

Faz saber a quantos o pre-
sente edital da citação com o
prazo de sessenta dias virem
que, pela Fazenda Provincial,
representada por seu Pro-
curador Fiscal lhe foi requere-
do que, tendo-se procedido
a penhora na casa a rua do
Commandante Antonio Ma-
ria predio sem numero, pa-
ra pagamento de imposto de
decimo, devido pelo finado
Tenente J. A. Baptista Gui-
maraes, e nã tendo si lo ci-
tado os herdeiros do mesmo
finado, por se achar fora da
Provincia em lugar não sa-
bido, mandasse passar edi-
tal de citação, com o prazo
de sessenta dias.

E sendo justo o requerido,
se passou o presente edital
pelo qual manda ao porteiro
dos auditorios, cite e chama
os supplicados e sua mulher
se feren cazados, para no
termo referido vir allegar a
provar os embargos que ti-
ver a penhora sob pena de
lançamento a revelia. E pa-
ra que chegue ao conheci-
mento de todos o presente
edital que será publicado
pela imprensa, e affixado pe-
lo porteiro dos auditorios o
qual devera lavrar certidão
para se juntar aos autos.
Dado passado nesta cidade
de Cuiabá, em 27 de Abril
de 1885. Eu Joaquim Vicente
Paes de Barros, escrevão o
escrevi. Antonio Augusto Ro-
drigues de Moraes.

Conforme, o Escrevão.
Joaquim Vicente Paes de
Barros.

Typ. pa «Lga» Rua 2. de
DEZEMBRO CAZA N. 35.